



FIDELIDADE ARTE RECEBE QUINTO MOMENTO DO CICLO TERRITÓRIO

'Two Faces Have I - Território #5

**Com curadoria de Ampersand
a exposição coletiva estará patente ao público
entre 29 de janeiro e 3 de maio.**

Lisboa, 18 de janeiro de 2023 - A Fidelidade Arte, em parceria com a Culturgest, abre ao público no próximo dia 29 de janeiro, a exposição coletiva **Two Faces Have I**. A exposição, que decorre no âmbito do ciclo *Território*, conta com a curadoria de Ampersand e estará patente até dia 3 de maio, com entrada gratuita.

Quatro artistas e os filmes do “mais importante cineasta desconhecido na história da vanguarda de Los Angeles” na Fidelidade Arte

“Eu tinha aspirado a ser pintor... Mas por volta da época em que entrei na escola de arte, ficou de certo modo claro que isso não ia acontecer. Eu gostava de narrativa, de filmes de série B, do génio obscuro da má arte e de cinema de baixo orçamento... [O filme *Two Faces Have I*] veio provavelmente desse recanto intuitivo da minha alma de pintor. Nas poucas vezes que o vi, nunca acreditei que a versão jovem e chico-esperta de mim que o realizou pudesse saber que algo nele me transcendia. Tem a tristeza animista de tudo o que tentávamos fazer, daquilo para que trabalhávamos arduamente e que viríamos a abandonar.”

Na exposição *Two Faces Have I*, **Ampersand** – plataforma artística que inclui, mas não se limita à concepção de exposições, juntamente com o amigo e frequente colaborador **Justin Jaeckle** – reúne obras de **Jana Euler** (1982-), **Sylvie Fanchon** (1953-2023) e **Pati Hill** (1921-2014) que orbitam a filmografia de **Chris Langdon** (1952-), “o primeiro cineasta punk e o mais importante cineasta desconhecido na história da vanguarda de Los Angeles” (Thom Andersen). Uma exposição que constitui o quinto momento do projeto *Território* – parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest – e terá lugar de 29 de janeiro a 3 de maio, na Fidelidade Arte, em Lisboa, com entrada gratuita. A inauguração é sexta, 26 de janeiro, às 22:00.

Retirado do filme de Langdon, de 1973, o título da exposição poderia também referir-se às suas duas apresentações (agora em Lisboa e a partir de maio no Porto), às múltiplas vidas dos seus protagonistas, ou ao gesto transformador através do qual algo pode tornar-se outra coisa, nas mãos de cada uma destas artistas.

Two Faces Have I apresenta pela primeira vez uma seleção dos filmes de **Chris Langdon** em Portugal, sendo também uma estreia o facto de serem mostrados em contexto expositivo. Um programa de cinco filmes de Langdon percorre toda a exposição, sincronizados para serem exibidos ao mesmo tempo em diferentes salas. Chris Langdon foi um dos primeiros alunos da escola de arte radical de Los Angeles, CalArts - California Institute of the Arts, estudando e colaborando com artistas como John Baldessari, Jack Goldstein e Fred Worden. O tempo que lá permaneceu (1971-1976) foi prolífico, realizando cerca de 40 curtas-metragens em quatro anos.

No final, deixou de fazer cinema para sempre e, na década de 1990, deixou por completo a produção artística, mudando-se para a China para estudar fitoterapia e acupuntura durante alguns anos.

Os filmes de Langdon são diretos, formalmente únicos e cheios de talento intuitivo e de humor selvagem; provocam e desafiam não apenas modos de fazer arte, mas também a nossa percepção da arte e as suas supostas mensagens.

Da artista alemã **Jana Euler** (1982-) – conhecida pela técnica exímia e por um elenco de personagens reais e imaginários em que manipula a representação figurativa como uma sátira da condição humana – são apresentadas duas obras nunca antes mostradas publicamente. A artista apresenta o seu trabalho em Portugal, depois de exposições individuais no Artists Space, Stedelijk Museum, Portikus e Kunsthalle Zürich, e de uma presença central na última Bienal de Veneza.

A artista francesa **Sylvie Fanchon** (1953-2023) oferece à exposição sintaxe, ritmo e protagonistas adicionais, com obras de pintura (sempre) executadas exclusivamente em acrílico e nunca com mais de duas cores.

Finalmente, a artista e escritora norte-americana **Pati Hill** (1921-2014) – muito conhecida pela prática da arte por meio da fotocopiadora – desenvolveu durante quatro décadas, criando um enorme corpo de trabalho, desde 1973, composto por milhares de *Xeroxes* de objetos do quotidiano. Entre o início dos anos 1960 ao início dos anos 2000, colecionou anúncios, manuais de instruções, imagens e coisas efémeras relacionadas com aspiradores de pó – da sua emblemática coleção *Women and Vacuum Cleaners* – que teremos oportunidade de ver nas paredes da Fidelidade Arte, de uma forma nunca antes apresentada.

Combinando imagens estáticas e em movimento e sons de pessoas mortas e muito vivas, este *Território #5* foi pensado como a apresentação de quatro exposições individuais numa só, numa abordagem nada incomum na atividade da Ampersand, em Lisboa, nos últimos sete anos.

A exposição tem entrada gratuita e pode ser visitada de segunda a sexta, das 11:00 às 19:00, na Fidelidade Arte, no Largo do Chiado, em Lisboa.

A exposição *Two Faces Have I - Território #5* conta com o apoio do Institut français du Portugal, no âmbito da temporada MaisFRANÇA.

Sobre Ampersand

Ampersand é uma plataforma artística e cooperativa dirigida pela editora e investigadora Alice Dusapin e pelo artista Martin Laborde, fundada em Lisboa em 2017. É um programa que visa o empreendimento artístico, que inclui, mas não se limita a exposições. Está intimamente ligada à editora *Daisy* e à revista *Octopus Notes*. Nesta exposição, contam com a co-curadoria de Justin Jaeckle, curador, editor e escritor, amigo e colaborador frequente da Ampersand.

www.ampersand-ampersand.com

Sobre Chris Langdon

Chris Langdon (1952) foi criado em Indiana. Estudou no California Institute of the Arts (1971-76), onde produziu 40 curtas-metragens de 16mm e 35mm e foi premiado com um BFA e um MFA. Os seus filmes ficaram conhecidos por satirizar as tendências do mundo da arte de Los Angeles e usar elementos retirados da cultura popular para questionar como vemos as imagens. Chris gostava de confundir "arte inferior" com "arte superior". Depois de 1976, abandonou o cinema e começou a pintar representativamente, algo que estava fora de moda na época. O trabalho posterior passou por escultura, litografia, montagem, fotografia e outros meios. No final dos anos 1990, Chris Langdon aposentou-se da arte, mudou-se para a China durante alguns anos para estudar medicina tradicional. Os filmes de Langdon voltaram a circular em 2010, graças aos esforços de Mark Toscano, do Academy Film Archive, entidade responsável pelo restauro dos filmes.

Sobre Jana Euler

Jana Euler (1982, Friedberg, Alemanha) vive e trabalha em Frankfurt e em Bruxelas. Estudou na Städelschule Frankfurt am Main, Alemanha (2002–2008). As exposições individuais incluem Galerie Neu, Berlim (2023) Greene Naftali, Nova Iorque (2021); Artists Space, Nova Iorque (2020); Museu Stedelijk, Amsterdão (2017); Portikus, Frankfurt (2015) e Kunsthalle Zürich e Bonner Kunstverein (2015/14). Exposições coletivas significativas incluem a 59.ª Bienal de Veneza, *The Milk of Dreams* (2022); Museu Brandhorst (2023); Greene Naftali, Nova Iorque (2023, 2018, 2017); Kunstmuseum Basileia (2022); Fondazione Prada, Milão (2021); Manifesta 13, Marselha, França (2020); Museum für Moderne Kunst, Frankfurt (2019); Tai Kwun, Hong Kong (2019); mumok, Viena (2018); Musée d'art moderne et contemporain, Genebra (2017); Nassauischer Kunstverein, Wiesbaden, Alemanha (2013); e Whitney Museum of American Art, Nova Iorque (2013), entre outros.

Sobre Pati Hill

Pati Hill (1921, Ashland, Kentucky - 2014, Sens, França) foi uma escritora e artista, mais conhecida pela sua prosa observacional e o seu trabalho com fotocopiadora, à qual se referiu como um “instrumento encontrado, um saxofone sem instruções.” O trabalho de Hill distingue-se pelo foco nos objetos, pelo ênfase na acessibilidade da “xerografia” e pelo esforço para unir as artes visuais e literárias, para que texto e imagem “se fundam tornando-se algo único”. Mostrou publicamente as suas fotocópias, pela primeira vez, na exposição *Objects*, em 1975, na Kornblee Gallery, em Nova Iorque. Exposições individuais recentes incluem Printed Matter, Nova Iorque (2023); Onsen Confidencial, Tóquio (2022); Treize, Paris (2021); Kunsthalle Zurique (2020); Air de Paris, Romainville (2020); Kunstverein Munique (2020); Essex Street, Nova Iorque (2018); Galeria de Arte da Universidade Arcádia (2016). O seu trabalho está presente em coleções que incluem o Whitney Museum of American Art, o Cooper-Hewitt National Design Museum e o Centre Pompidou. Em Portugal, os seus trabalhos foram expostos na Ampersand, em Lisboa, em diversas ocasiões.

Sobre Sylvie Fanchon

Sylvie Fanchon (1953, Nairobi, Quênia - 2023, Paris, França) está presente nas principais instituições francesas, com cerca de cinquenta obras em coleções públicas incluindo CNAP, MAC VAL, Centre Pompidou, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, entre outros. Realizou exposições em instituições como MAC VAL, Val-de-Marne (2021); Bétonsalon, Paris (2021-23), Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2021); Galeria Maubert, Paris (2021); Espac de l'Art Concret, Mouans-Sartoux (2018); FRAC Franche Comté, Besançon (2018); Confort Modern, Poitiers (2018); MUDAM, Luxemburgo (2017); CRAC, Sète (2012). Em Portugal, o seu trabalho foi exposto na Ampersand, em Lisboa.

Sobre Culturgest

A Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos dedica-se à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo. Dirige-se a um público alargado – incluindo público escolar, crianças e jovens – convidando-o a usufruir de uma programação nacional e internacional de qualidade e a participar em atividades culturais atraentes e enriquecedoras.

A Culturgest abriu as portas, em Lisboa, em 1993, desenvolvendo, desde então, um papel significativo no desenvolvimento do tecido artístico da cidade e do país. No Porto, inaugurou em 2002, tendo, hoje em dia, uma programação, essencialmente, dedicada às artes visuais.

Sobre Fidelidade Arte

A Fidelidade Arte, inaugurada em janeiro de 2002, é um espaço de exposições de divulgação de arte contemporânea, que se enquadra no âmbito do Programa de Responsabilidade Social do Grupo Fidelidade na vertente Cultura.

Localizada no Largo do Chiado, nº 8, Fidelidade Arte é já uma referência nos circuitos artísticos em Lisboa, refletindo a aposta convicta e determinada do Grupo Fidelidade na divulgação da Arte Contemporânea. Desde que abriu ao público, já recebeu mais de 150 mil visitantes.

Com Fidelidade Arte, o Grupo Fidelidade partilha um espaço emblemático no centro de Lisboa que permite o acesso gratuito, da população em geral, a projetos artísticos nacionais e internacionais.

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 – 1249-125 Lisboa

Horário da exposição: Dias úteis, das 11h às 19h.

Entrada livre

www.fidelidade.pt